



Vista de drone da Vazante do Castelo, Aquidauna, MS, 2018



o que você vai conhecer

- Paisagens naturais e suas características físicas
- Ocupação do espaço e integração regional
- Economia
- População e urbanização



A Região Centro-Oeste ocupa uma área que corresponde a quase 19% do território brasileiro. Apesar da grande extensão, é uma região pouco povoada. Desbravada nos séculos XVII e XVIII pelos bandeirantes, que procuravam pedras e metais preciosos, essa região só foi ocupada mais efetivamente a partir de 1960, com a inauguração de Brasília. Desde então, atrai migrantes de outras regiões brasileiras.

Neste capítulo, você vai conhecê-la melhor. Para começar, observe a imagem acima, que mostra o Pantanal, um dos cartões-postais da região. Como descreveria essa paisagem? Que fatores naturais (relevo, clima, hidrografia, vegetação) você imagina que estão associados a esse tipo de paisagem? Você conhece outras paisagens naturais características da Região Centro-Oeste? Como elas são?

1 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Objetivos do capítulo

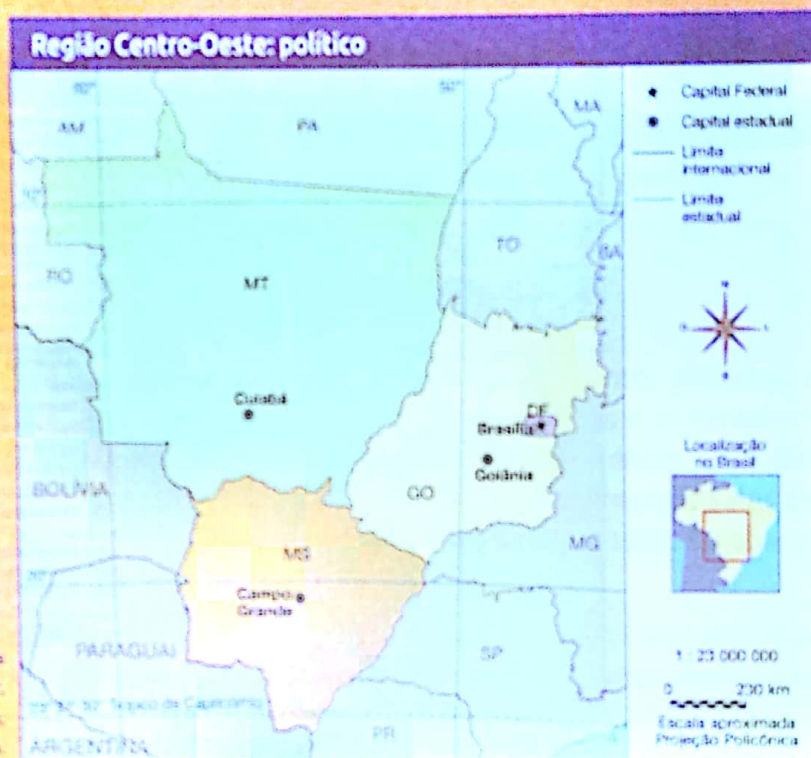
- Analisar os aspectos físico-geográficos da Região Centro-Oeste, reconhecendo a existência de diferentes paisagens naturais.
- Identificar os recursos naturais da região e os problemas advindos da ação humana sobre eles.
- Reconhecer as fases de ocupação do Centro-Oeste.
- Refletir sobre as vantagens e as desvantagens do desenvolvimento econômico e socioespacial dessa região.

2 Sugestões de abordagem do conteúdo

A Região Centro-Oeste é a menos populosa do país. É formada por três estados – Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás – e pelo Distrito Federal, onde se localiza Brasília, a capital do Brasil. O quadro a seguir traz um panorama dessa região.



Fonte: IBGE. Atlas geográficos escolares, 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. Adaptação.



Taísa Kathy Bora

REGIÃO CENTRO-OESTE	
Área ¹	1.606.234,466 km ²
Número de municípios ¹	467
População ¹	16.329.424 (2019) (88,7% urbana)
Densidade demográfica ¹	10,16 hab./km ² (2019)
Crescimento demográfico ¹	1,9% (2010)
Mortalidade infantil ²	14,4 por mil nascidos vivos (2016)
Analfabetismo ³	5,2% (2017)
Participação no PIB nacional ⁴	9,8% (2012)

Fontes:

¹IBGE. População. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 2 set. 2019.

²IBGE. Tabela 3834 taxa de mortalidade infantil. <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3834>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

³IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínuos educação 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2019.

⁴IBGE. Contas regionais do Brasil - 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2012/pdf/tab01.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2019.

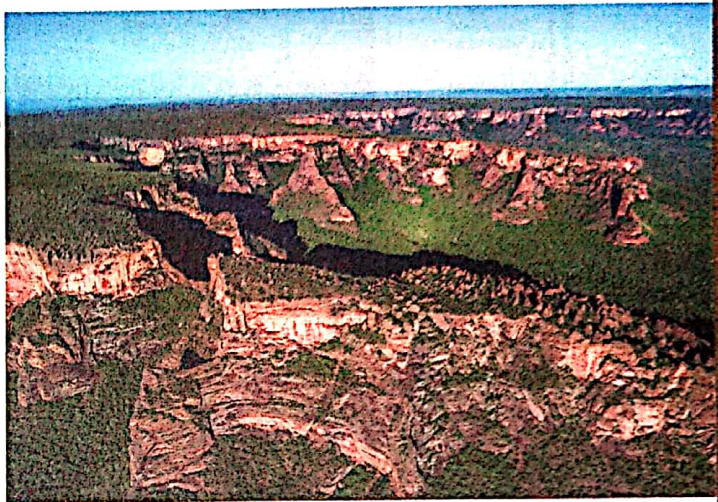
Planaltos

Os Planaltos e Chapadas dos Parecis constituem o divisor de águas das regiões hidrográficas Amazônica e do Paraguai. Nesses planaltos, destacam-se as serras do Roncador, do Daniel e de Tapirapuã.

As formações antigas, que sofreram intempéries, originaram as chapadas, muito procuradas pelos turistas. São exemplos a Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, que faz parte dos Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná, e a dos Veadeiros, em Goiás, nos Planaltos e Serras de Goiás-Minas, que são formados por rochas cristalinas.

A Serra da Bodoquena e o Maciço de Urucum, o qual é conhecido por suas reservas minerais, destacam-se nas Serras Residuais do Alto Paraguai. Essa unidade de relevo foi formada com os dobramentos em rochas sedimentares (arenito e calcário), as quais sofreram erosão intensa, gerando formas de relevo mais ou menos paralelas umas às outras. [

©Pulsar Imagens/Andre Dib



Vista da Chapada dos Guimarães, MT, 2019

Depressões

As depressões da Região Centro-Oeste se localizam, em sua maioria, entre planaltos e serras da região. Em grande parte, elas são formadas por rochas cristalinas e se caracterizam por relevos quase planos ou arredondados e altitudes bastante baixas (entre 100 e 400 metros). Algumas depressões, como a Araguaia e a do Tocantins, acompanham os vales de importantes rios da região, de mesmo nome. Destacam-se também as depressões Cuiabana, do Alto Paraguai-Guaporé e Marginal Sul-Amazônica.

A cidade de Cuiabá, uma das mais quentes do país, situa-se na Depressão Cuiabana. Muitos estudiosos afirmam que esse fator e a dinâmica dos ventos acentuam a sensação de calor nessa região.

Planícies

Na Planície do Rio Araguaia, situada no centro da Depressão Araguaia, está situada a Ilha do Bananal, maior ilha fluvial do mundo. Trata-se de uma área plana, com altitudes de até 200 metros, constituída de sedimentos recentes. (Lembre-se de que, em termos geológicos, a palavra "recente" pode significar alguns milhões de anos!)

A Planície e Pantanal Mato-Grossense corresponde a uma extensa área de deposição de sedimentos recentes, trazidos pelos rios da Bacia do Rio Paraguai, que avança em direção à Bolívia e ao Paraguai. É composta de sedimentos argilosos e arenosos, e as altitudes médias variam entre 100 e 150 metros. [4] [Sugestão de abordagem do conteúdo.](#)

Apesar do nome, essa planície não é um grande pântano. Apenas alguns trechos ficam inundados – tanto na estação das secas, de abril a setembro, quanto na estação das cheias, de outubro a março.

Baias são áreas circulares ou semicirculares, com água salobra ou não, atingindo centenas de metros de dimensão.



©Pulsar Imagens/Andre Dib

Cordilheiras são pequenas elevações (de cerca de dois metros de altura) entre duas baias.

Vista aérea das lagoas no Pantanal de Nhecolândia, Corumbá, MS, 2017



©Fotoarena/Daniel De Gramville

Pantanal Sul-Mato-Grossense no início da estação seca. Aquidauana, Mato Grosso do Sul, 2012

Vazantes têm vários quilômetros de extensão e se situam entre as cordilheiras, servindo de escoadouro de baias e rios. Nessa área, aparecem os corixos, pequenos cursos de água que unem baias, com grande poder de erosão.

Climas

A maior parte da Região Centro-Oeste se situa na Zona Tropical. O clima da região é influenciado por alguns fatores. Entre eles: a latitude, pela ampla extensão do território no sentido norte-sul; o fato de essa região estar localizada no interior do continente, com reduzida influência da maritimidade, que é responsável pela grande amplitude térmica ao longo de um dia; as massas de ar, que variam conforme a estação do ano: a massa de ar tropical continental deixa o clima mais seco entre abril e agosto; e as massas de ar equatorial continental e tropical atlântica, que atuam entre setembro e março, levando umidade para a região.

Os principais tipos de clima da Região Centro-Oeste são: equatorial úmido, tropical (ou tropical continental) e tropical de altitude.

- ▶ Equatorial úmido: predominante do norte de Mato Grosso. Caracteriza-se por chuvas intensas, com temperaturas elevadas durante o ano.
- ▶ Tropical: predomina na maior parte da Região Centro-Oeste, com duas estações bem definidas: uma chuvosa e outra seca. Isso ocorre porque, no verão, sofre influência da massa de ar equatorial continental e, no inverno, da massa tropical atlântica.
- ▶ Tropical de altitude: predominante nas regiões mais elevadas, como o sul de Mato Grosso do Sul e o sudeste de Goiás, onde as temperaturas são mais amenas.



leitura cartográfica

Com base nas informações sobre os principais climas da Região Centro-Oeste, pinte as regiões no mapa ao lado, de acordo com seus respectivos tipos climáticos.



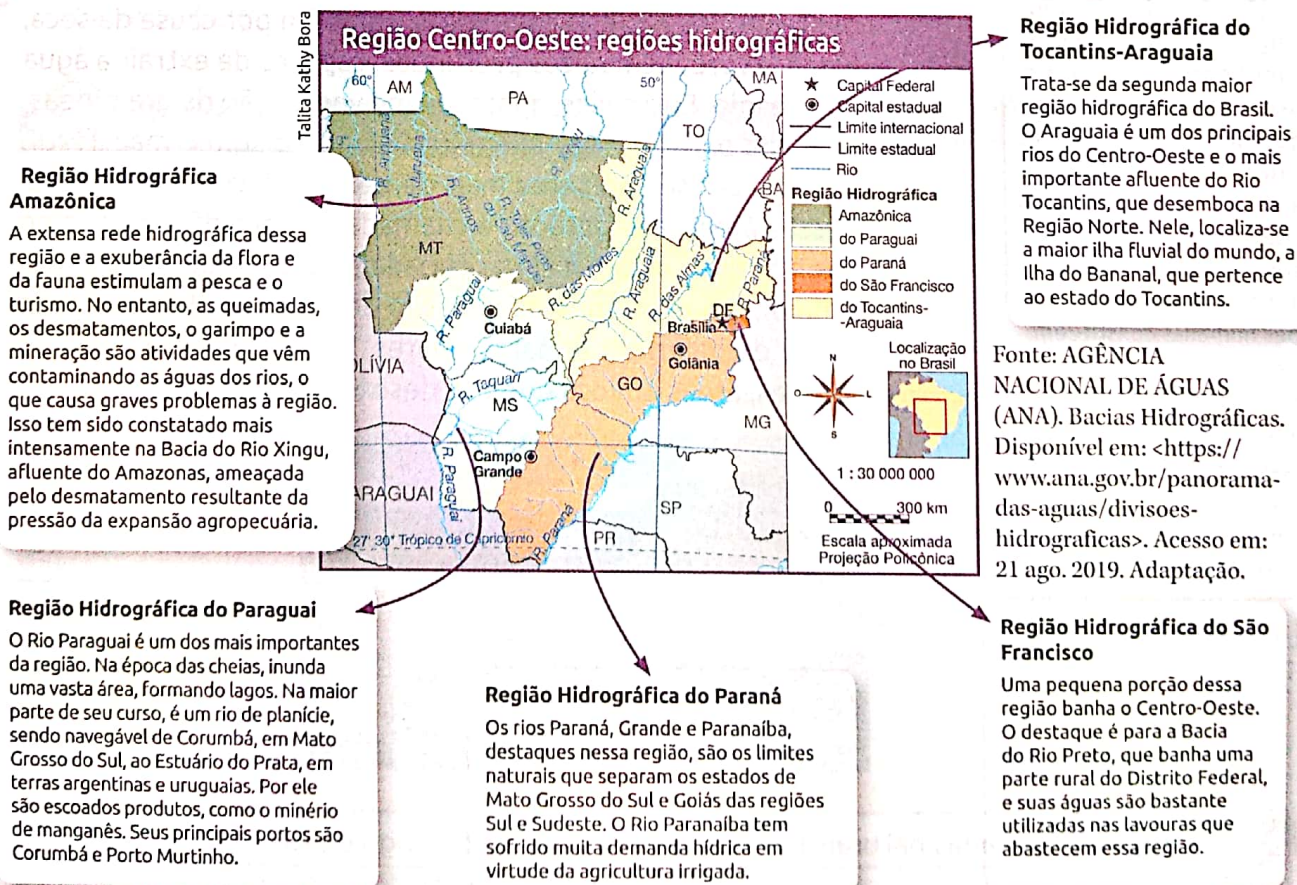
Fonte: CONTI, José B.; FURLAN, Sueli A. Geocologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandy L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. p. 107. Adaptação.



Talita Kathy Bora

Hidrografia

Em geral, o relevo da Região Centro-Oeste apresenta muitas nascentes e cursos de água. Tal fato promove um interessante fenômeno denominado águas emendadas, no qual surgem as nascentes dos rios de duas bacias hidrográficas distintas, que, depois, seguem para direções diferentes. Observe, no mapa a seguir, as regiões hidrográficas dessa região.



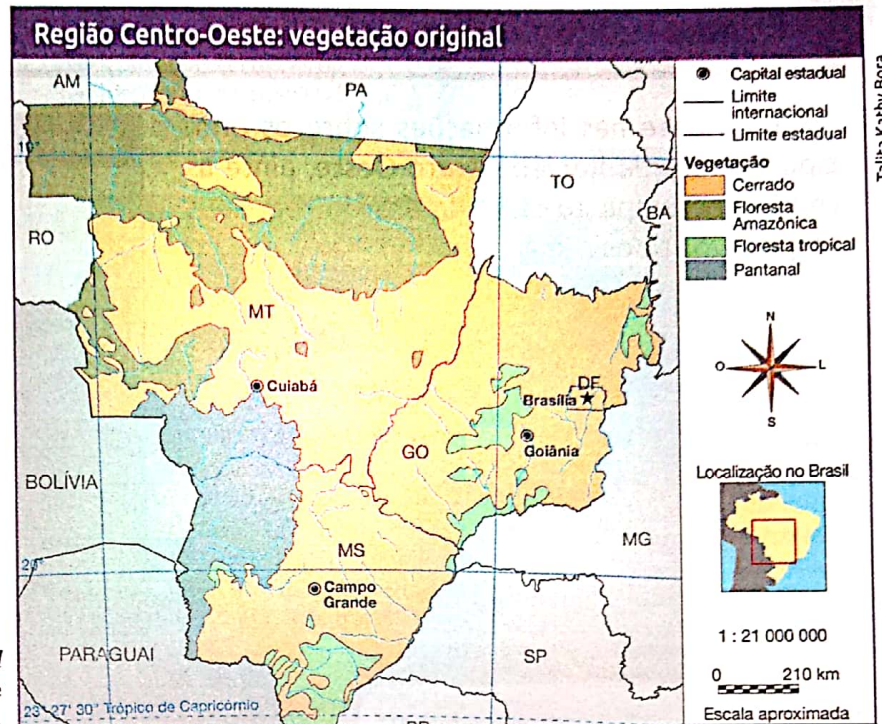
Talita Kathy Bora

Vegetação original

A vegetação da Região Centro-Oeste vem sendo alterada principalmente por projetos agropecuários e pela exploração da madeira.

Originalmente, a região era coberta por extensas formações arbustivo-herbáceas e por densas florestas. Na atualidade, há reduzidos agrupamentos florestais e uma vegetação descaracterizada pela ação humana.

Fonte: IBGE. *Atlas nacional digital do Brasil*. Rio de Janeiro, 2018. Adaptação.



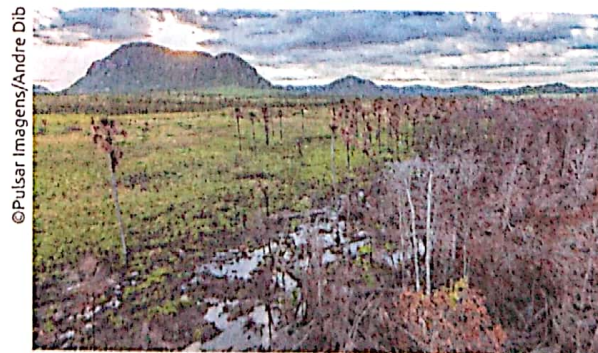
Talita Kathy Bora

Os incêndios naturais, também denominados “fogo de raio”, diferentemente do que se pensa, beneficiam de forma ecológica o Cerrado, estimulando a floração e/ou a frutificação de algumas espécies, entre outros benefícios. As cinzas que permanecem no solo após a queimada são importantes nutrientes para as raízes das plantas. Porém, os incêndios causados pelo manejo inadequado das atividades agropecuárias e outras ações humanas constituem grave problema ambiental, pois ocorrem com mais intensidade e frequência que as queimadas naturais. Assim, não permitem a regeneração desse ecossistema antes que aconteça outra queimada.

5 Aprofundamento de conteúdo para o professor.



- ▶ Cerrado: originalmente, a maior parte do Centro-Oeste era ocupada pelo Cerrado, formação vegetal típica do clima tropical continental, predominante na região. Caracteriza-se por árvores de pequeno porte, com tronco de casca grossa, galhos retorcidos e folhas duras, capazes de resistir aos incêndios, comuns nas estações secas. Também por causa da seca, essas árvores têm raízes profundas, capazes de extrair a água do subsolo. Entre elas, aparece uma vegetação de gramíneas, utilizada para pastagem. Em locais onde o solo é mais fértil, a vegetação se apresenta mais densa, com árvores mais altas. Nessas áreas, a vegetação é chamada de cerradão. Nos vales dos rios que cortam a área ocupada pelo Cerrado, a umidade é maior, o que permite a formação de florestas denominadas matas de galerias ou matas ciliares. No Cerrado, há ainda as veredas, áreas úmidas onde se desenvolvem os buritis.



©Pulsar Imagens/Andre Dib

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Alto Paraíso de Goiás, 2018. Área de veredas ao lado de parte do Cerrado devastada por incêndio.



Por que as queimadas naturais também são chamadas de “fogo de raio”?

Elas

f

€

7°

pesquisa

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), entre janeiro e 18 de agosto de 2019, as queimadas no Brasil aumentaram 83% se comparadas ao mesmo período de 2018. Apesar das influências climáticas, pesquisadores desse instituto afirmam que, em quase a sua totalidade, elas resultam da atividade humana. Pesquise, em fontes diversas, como jornais, revistas e internet, notícias a respeito das queimadas causadas pela ação humana no Cerrado nos últimos anos. Em dia agendado, apresente o resultado de sua pesquisa aos colegas e ao professor e troque ideias com eles acerca das consequências das queimadas para o Cerrado e para as pessoas e sobre o que pode ser feito para reduzir essas ações.

- ▶ Floresta Amazônica: ocorre no norte e no oeste de Mato Grosso, onde as temperaturas são mais elevadas, e as chuvas, abundantes. É formada por uma vegetação densa e exuberante. Embora a destruição dessa floresta tenha sido intensa nos últimos anos, é a menos modificada da região.
- ▶ Floresta tropical: recobria áreas dos estados de Mato Grosso do Sul e de Goiás; na atualidade, está praticamente extinta. Essa floresta se desenvolve em ambiente de temperatura elevada, com chuvas menos abundantes que as que ocorrem nas áreas da Floresta Amazônica. Suas árvores típicas são o jatobá, o cedro e a peroba.
- ▶ Pantanal ou Complexo do Pantanal: seu aspecto é muito variado, em alguns lugares, apresenta-se como uma mata densa; em outros, sua aparência é de campos limpos e com grande valor para a pecuária; em outros, ainda, lembra o Cerrado. Essa variedade está relacionada à baixa ou à alta umidade resultante das inundações anuais.

curiosidade

7 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Quando se fala em Pantanal, a imagem que se tem é de um santuário preservado e intocado, repleto de água, com belas paisagens formadas por rios, lagoas e uma grande variedade de animais e plantas. Mas o Pantanal belo e diverso que conhecemos é também uma região sensível e vulnerável a ameaças tanto de dentro quanto de fora e pode desaparecer se não for preservado.

O Pantanal depende da manutenção do ciclo hidrológico, que permite o subir e baixar das águas e a inter-relação entre as espécies. Qualquer mudança nesse ciclo pode comprometer os ecossistemas e modificar toda essa paisagem.

A pecuária não sustentável, a monocultura da cana-de-açúcar e da soja e a contaminação de solos e dos recursos hídricos com insumos agrícolas são pontos de alerta. Qualquer impacto negativo nas nascentes e cabeceiras dos rios pode, por exemplo, alterar de forma drástica toda a planície inundável.

Da mesma forma, grandes projetos de infraestrutura previstos para serem realizados na região podem impactar negativamente se forem executados sem considerar as características naturais nativas.

PANTANAL: ameaças. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/ameacas_riscos_pantanal/>. Acesso em: 22 ago. 2019.



atividades

Com base no que você estudou sobre os aspectos naturais da Região Centro-Oeste, complete as frases com as palavras que faltam.

- As _____ são formas de relevo peculiares do Pantanal. Elas correspondem a pequenas elevações, localizadas entre duas baías.
- O _____ apresenta uma vegetação de aspecto muito variado: de mata densa, de campos limpos e de Cerrado. Essa variedade está relacionada à baixa ou à alta umidade resultante das inundações anuais.
- O clima tropical _____ predomina na Região Centro-Oeste. Entre suas características, apresenta duas estações bem definidas: uma chuvosa e outra seca.
- O _____ é uma formação vegetal típica do clima tropical, predominante na Região Centro-Oeste.
- No Cerrado, em áreas de solo mais fértil, a vegetação se torna mais densa, denominando-se _____.

Ocupação do espaço e integração regional

O interior do Brasil começou a ser explorado muito depois da ocupação da faixa litorânea. A Região Centro-Oeste passou por duas grandes fases de ocupação: a primeira ocorreu ainda no Período Colonial, no fim do século XVII, durante o ciclo de exploração do ouro; já a segunda se deu nas décadas de 1950 a 1970, com a expansão industrial e o processo de urbanização. Assim, essa região assumiu um papel importante na organização espacial brasileira.

Durante quase dois séculos, essa região recebeu apenas grupos de jesuítas espanhóis, que subiam o Rio Paraguai reunindo indígenas em missões para catequizá-los.

No fim do século XVII, bandeirantes paulistas chegaram à região e descobriram ouro. Assim, fundaram os arraiais, que deram origem a cidades como Cuiabá, atualmente capital de Mato Grosso.

Nessa mesma época, surgiram as primeiras fazendas de criação de gado bovino e, com elas, povoadores vindos de outras áreas do Brasil. Os portugueses, temendo as invasões espanholas, fundaram diversos postos militares, que se tornaram vilas mais tarde.

No início do século XX, a ocupação se intensificou com a exploração da erva-mate e do café, além da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, ligando Bauru, no estado de São Paulo, a Corumbá, no atual estado de Mato Grosso do Sul. Grandes levãs de paulistas e mineiros migraram para a região. As cidades que já existiam cresceram e outras surgiram. Essa fase corresponde a uma verdadeira "marcha para o oeste".

Projeto de integração nacional 8 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Para promover o crescimento demográfico e a integração do Centro-Oeste à economia do país, o governo federal adotou uma série de medidas. Entre elas, a principal foi a construção de uma nova capital para o país, Brasília, inaugurada em 1960. Esse fato atraiu um grande número de pessoas, que vinham especialmente da Região Nordeste, de Goiás e de Minas Gerais para trabalhar nessa construção.

Ainda na década de 1950, houve a expansão de atividades ligadas à pecuária, estimulando a vinda de mais pessoas para a região. No início da década seguinte, foi construída a rodovia Belém-Brasília. Grandes propriedades e diversos núcleos de povoamento se multiplicaram ao longo dessa rodovia.

Desse modo, o Centro-Oeste passou a ser o novo polo de atração populacional. Entre 1960 e 1970, foi a região que apresentou o maior crescimento demográfico do Brasil.



Caminhão de operários, chamados de "candangos", passa próximo ao futuro prédio do Congresso Nacional, em 1959

©Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal/Mário Fontenelle

Economia

Inicialmente, a economia da Região Centro-Oeste se baseou na exploração de garimpos de ouro e, depois, desenvolveu a pecuária. Na atualidade, o setor terciário da economia é o mais desenvolvido, assim como nas demais regiões brasileiras. Entretanto, a agroindústria se destaca na região. Esse fator contribuiu para o desenvolvimento industrial dos setores ligados a ela, como o alimentício, o mecânico e o de material elétrico.

Agricultura

A partir da década de 1970, os avanços tecnológicos ampliaram as atividades agrícolas nas áreas de Cerrado, antes voltadas quase exclusivamente para a subsistência. Além disso, o relevo plano, que possibilitou a mecanização, e as condições climáticas, com temperaturas elevadas e precipitação regular nas estações chuvosas, favoreceram essas atividades. A modernização deu condições aos agricultores de aumentar a produção e, como consequência, seus lucros. Esse foi o caso das grandes propriedades, pertencentes a empresas agrícolas que exportam alimentos para diversos lugares do planeta. Nessas propriedades, é cultivada principalmente a soja, que substituiu a vegetação nativa do Cerrado.

Com a ampliação da agricultura comercial em toda a região, diminuiu-se a área das lavouras voltadas para a subsistência. Por esse motivo, o número de pequenas e médias propriedades na região é reduzido.

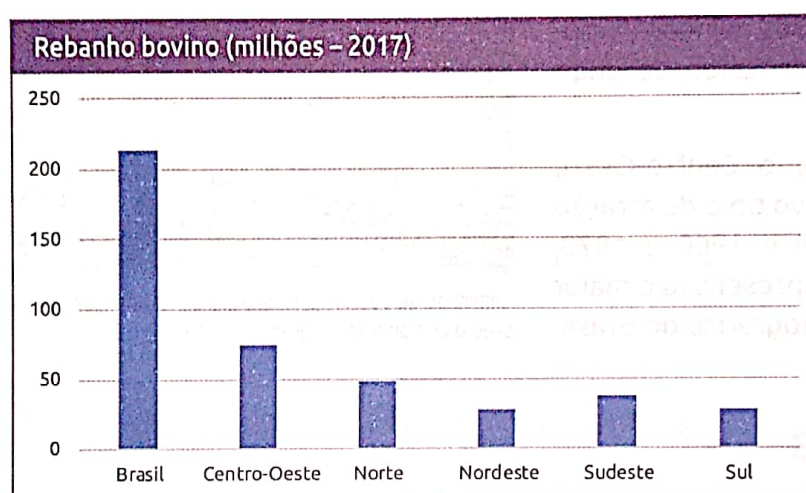
As principais áreas agrícolas da Região Centro-Oeste cultivam algodão, cana-de-açúcar, soja, milho e arroz.

Com o processo de modernização agrícola, os pequenos proprietários, que não tinham capital para produzir nos moldes da agricultura modernizada, foram praticamente obrigados a vender suas terras, tornando-se empregados nas grandes fazendas, ou a migrar para as cidades maiores. Assim, o problema do inchaço populacional se agravou nelas.

A Região Centro-Oeste apresenta, portanto, elevada concentração fundiária. Por isso, há conflitos entre grandes proprietários e lavradores, que reivindicam terra para cultivar.

Pecuária

Desde o século XVII, a pecuária vem sendo uma atividade econômica de grande importância na Região Centro-Oeste, que tem o maior rebanho bovino do país, criado tanto de modo extensivo como intensivo, como é possível observar no gráfico a seguir.



Fonte: IBGE. Tabela 3939. efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho - 2017.
Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

Extrativismo vegetal e mineral

Na Região Centro-Oeste, o extrativismo vegetal ainda é realizado, em grande parte, com técnicas tradicionais. Um dos produtos de forte expressão econômica é a madeira, extraída das florestas nativas para obtenção de lenha e toras e para produção de carvão vegetal. Nas carvoarias, muitas vezes, ocorre a exploração da mão de obra, até mesmo infantil, realizada em jornadas exaustivas e em condições precárias. Mato Grosso é o maior produtor de madeira do Brasil.

Além da madeira, destacam-se: erva-mate, palmito, castanha-do-pará, urucum, ipecacuanha ou poaia (de cuja raiz se fabricam remédios), látex e piaçava.

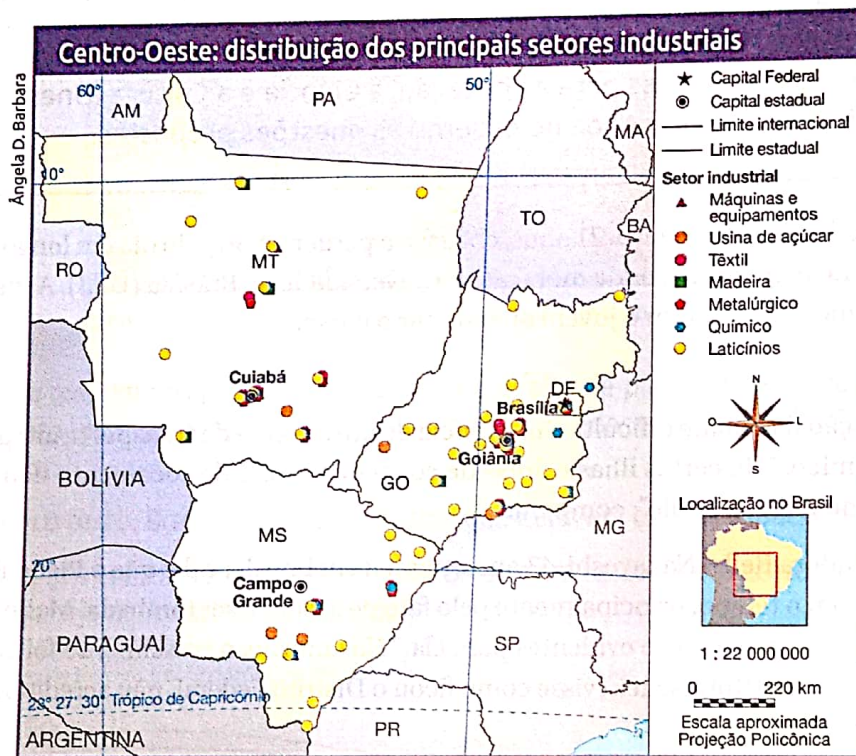
No setor de mineração da Região Centro-Oeste, destaca-se o estado de Goiás. Níquel, amianto e calcário são os principais minerais explorados nesse estado. O calcário é explorado ainda em várias áreas dos outros dois estados da região e no Distrito Federal.

Em Mato Grosso do Sul, também há grandes reservas minerais. Do Maciço de Urucum, formado por rochas antigas, extrai-se uma das maiores produções nacionais de minério de ferro e manganês, escoadas pela hidrovia do Rio Paraguai. Em Mato Grosso, destacam-se as reservas de ouro e diamante, que são exploradas por garimpeiros.

Setor industrial

As primeiras indústrias da Região Centro-Oeste foram instaladas na década de 1950, nos setores de produtos alimentares, madeira e minerais não metálicos. Na década de 1970, novas tecnologias foram aplicadas à agricultura, contribuindo para a ampliação dos setores alimentício, mecânico e de material elétrico e para o desenvolvimento dos setores de vestuário, calçados, entre outros.

Observe, no mapa a seguir, as principais áreas industriais.



População e urbanização

A Região Centro-Oeste apresentou grande crescimento populacional no início da década de 1990, sobretudo pela chegada de migrantes. Esse fluxo migratório foi impulsionado pela expansão da fronteira agrícola e pela atração por Brasília e Goiânia. Apesar disso, essa região continua sendo a menos populosa do Brasil.

A população da Região Centro-Oeste, portanto, é formada pelos povos que migraram para a região, além dos indígenas. De acordo com o Censo 2010, a região é a terceira do país em número de pessoas autodeclaradas indígenas, atrás das regiões Norte e Nordeste.

Nos últimos anos, a região registrou aumento da população urbana, como consequência do êxodo rural e da migração de brasileiros de outros estados. Os problemas resultantes do aumento da população urbana são os mesmos das demais regiões: falta de moradias; ausência ou precariedade de serviços públicos, como transporte; falta de coleta de resíduos e saneamento eficientes, etc.

Uma consequência socioambiental da urbanização também foi a redução da vegetação do Cerrado, para possibilitar a expansão das cidades.

Goiânia, com aproximadamente 1,4 milhão de habitantes, é a única metrópole da Região Centro-Oeste. E Brasília é uma metrópole nacional, conhecida por sua arquitetura avançada e por abrigar as sedes dos três poderes do governo federal. É também a capital que tem o maior PIB *per capita* do Brasil.



Olhar geográfico

Leia o texto sobre Brasília, reconhecida como patrimônio cultural da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e observe a imagem seguinte. Depois, responda no caderno às questões propostas.

O estudante Antônio Crivelaro, 21 anos, chegava a perder 3 horas do dia em longos trajetos de ônibus entre Ceilândia, onde mora, até a Universidade de Brasília (UnB). A distância foi uma das razões que fizeram o jovem abandonar o curso.

[...]

A configuração da cidade dificulta a existência de um sistema de transporte integrado, eficiente e econômico. “Há certas ilhas e áreas de concentração. O deslocamento não é padrão e contínuo como em São Paulo”, compara.

A administradora Reiko Nakayoshi, 43 anos, nasceu em Brasília e diz que o Plano Piloto não mudou muito com o tempo, principalmente pelo fato de a cidade ser tombada. Mas o trânsito e o crescimento desordenado são evidentes para ela. “No entorno, o crescimento foi gigantesco. Acho que se Juscelino (Kubitschek) visse como ficou o Distrito Federal, não acreditaria”, diz.

[...]

O professor emérito da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, José Carlos Coutinho, considera que a maior parte dos problemas de Brasília está relacionada à falta de planejamento. [...]

Ele explica que não houve uma visão para o crescimento futuro de Brasília e da população, o que resultou no afastamento dos menos favorecidos. Segundo Coutinho, a cidade tem níveis de vida próximos aos da Europa no Plano Piloto e condições extremamente desfavoráveis a poucos quilômetros dali.

Um exemplo é a comunidade Sol Nascente, uma das maiores da América Latina, com 95 mil habitantes. Ali, as condições de higiene são precárias, o asfalto, quase inexistente, e a maior parte das casas está em terrenos irregulares. “O planejamento deveria ter acompanhado o crescimento da cidade e ter tentado se antecipar aos problemas que surgiriam”, afirma o urbanista.

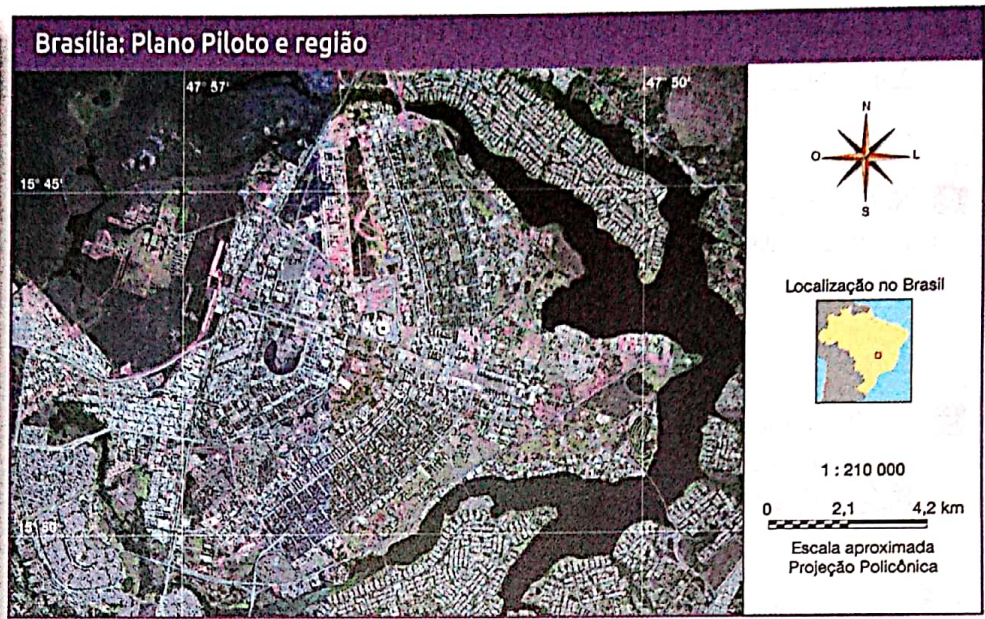
[...]

HONORATO, Ludimila; BERALDO, Paulo. *Ótimo plano, péssimo planejamento: os desafios de Brasília após 57 anos*. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,desigualdade-de-renda-e-mobilidade-urbana-se-impoem-como-principais-desafios-de-brasil,70001757167>>. Acesso em: 22 ago. 2019. ©Arquivo/Estadão Conteúdo



Ângela D. Barbara

Imagem de satélite de parte do município de Brasília, 2018. O Plano Piloto da cidade lembra o formato de um avião. Ele é estruturado em duas asas, tendo um eixo principal de circulação que liga a asa norte à asa sul. De leste a oeste, há o chamado Eixo Monumental, onde estão situados os setores político, cultural, comercial e de diversões. As moradias estão localizadas nos setores residenciais, em superquadras. No seu entorno, surgiram centros urbanos denominados cidades-satélite.



Fonte: ©Google Earth/Maxar Technologies. Adaptação.

- 1 O texto afirma que um dos problemas de Brasília é a falta de planejamento. Qual é o significado de planejamento urbano? Quais são os profissionais capacitados para realizá-lo? Faça uma pesquisa sobre o assunto.
- 2 De acordo com o texto, Brasília não é uma cidade igualitária em termos espaciais. Por quê?
- 3 Que problemas são enfrentados atualmente por Brasília em razão de seu crescimento populacional e da falta de planejamento urbano adequado?



o que já conquistei

- 1 Em que aspectos os relevos de planície e de planalto beneficiam o desenvolvimento das atividades agrícolas e pecuárias na Região Centro-Oeste?

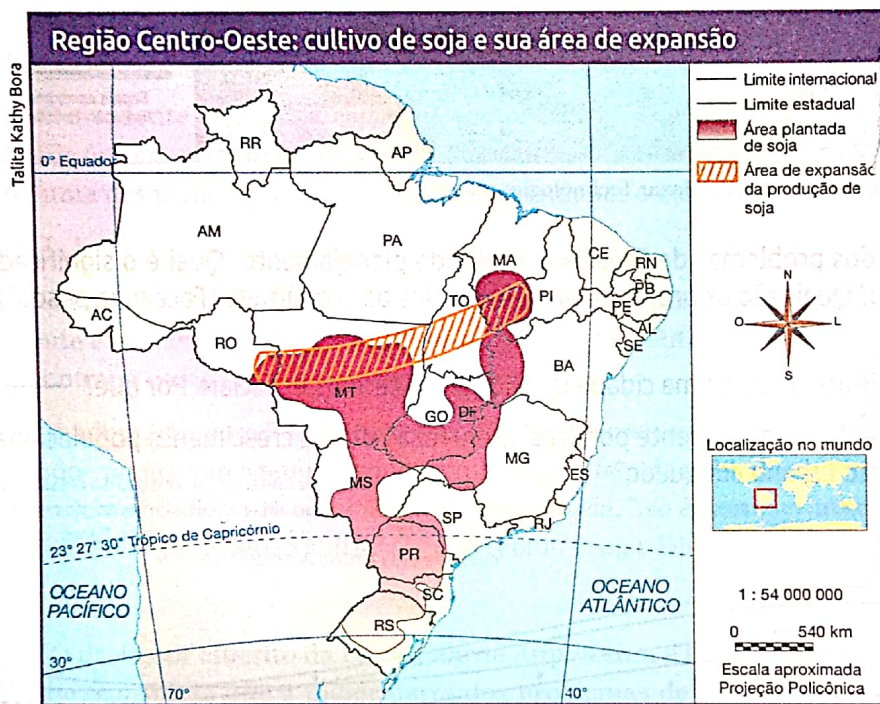
Algumas áreas de planície são aproveitadas para criação de

- 2 Em que medida o clima é responsável pela existência do Pantanal Mato-Grossense?

3 Cite os benefícios trazidos pelas queimadas naturais ou "fogo de raio", ao Cerrado.

4 Nas últimas décadas, o Centro-Oeste é a região brasileira com maior crescimento populacional. Explique esse fato.

5 Analise o mapa e, em seguida, responda às questões propostas.



Fonte: GIRARDI, Eduardo P. Atlas da questão agrária brasileira. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/agropecuaria.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2018. Adaptação.

a) Em que região do país está localizada a maior área plantada de soja? Nessa região, que estado representa a maior área plantada?

b) Em quais regiões do país está localizada, atualmente, a área de expansão de soja? Para que direção ela tende a se deslocar?

c) Quais os impactos socioambientais resultantes da expansão da área de soja?
